

# ATTITUDES DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FACE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM SUAS AULAS

## ATTITUDES OF FUTURE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS TOWARDS THE INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITY IN THEIR CLASSES

Cristiane Silva OLIVEIRA<sup>1</sup>

Deyliane Aparecida de Almeida PEREIRA<sup>2</sup>

Samuel Gonçalves PINTO<sup>3</sup>

**RESUMO:** o objetivo deste estudo foi identificar as atitudes de futuros profissionais de Educação Física, de um curso de licenciatura em Educação Física na Zona da Mata Mineira, frente à inclusão de pessoas com deficiência. Metodologicamente é um estudo de natureza quantitativa exploratória, sendo o instrumento de coleta PEATID III – *Physical Educators Attitude Toward Teaching Individuals with disabilities III*. O questionário é composto por 24 itens, com 12 alternativas distribuídas numa escala Likert, variando desde “discordo completamente” até “concordo completamente”. Participaram do estudo 45 graduandos do segundo ao sexto períodos de Licenciatura em Educação Física, regularmente matriculados no ano de 2014 que opinaram sobre as deficiências motora, intelectual, visual e auditiva. Os dados indicaram que a amostra obteve atitudes positivas de inclusão em relação às deficiências motora, intelectual, visual e auditiva, porém, estas atitudes são influenciadas pelo grau de formação, disciplinas curriculares, de experiência e prática do futuro professor, mas somente a variável existência de familiares ou pessoas conhecidas com deficiência apresentou diferença significativa ( $p < 0,05$ ). Desta forma, torna-se fundamental a formação que o futuro profissional irá adquirir, pois ela lhe dará subsídios para exercer esta função de educador sem excluir ninguém. Por isso, sugere-se que nos cursos de licenciatura em Educação Física sejam oferecidas disciplinas curriculares de atividade física adaptada para que os estudantes tenham mais preparo, sintam-se motivados na atuação no âmbito escolar e garantam o direito de educação a todos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Especial. Inclusão Escolar. Atitudes. Formação Inicial do Professor.

**ABSTRACT:** this study aimed to investigate the conception and attitude of inclusion of students of a licentiate degree course in Physical Education in the Zona da Mata Mineira. Methodologically it is a study of an exploratory quantitative nature, using PEATID III - *Physical Educators Attitude Toward Teaching Individuals with disabilities III* the instrument of collection. The questionnaire consists of 24 items, with 12 alternatives distributed on a Likert scale, ranging from “strongly disagree” to “strongly agree”. Forty-five undergraduates from the second to the sixth period of Physical Education Licentiate Degree regularly enrolled in 2014 participated in the study, and gave their opinion on the motor, intellectual, visual and hearing impairments. The data indicate that the sample obtained positive attitudes of inclusion regarding the motor, intellectual, visual and hearing disabilities, but these attitudes are influenced by the education level, curriculum subjects, experience and practice of the future teacher, but only the existence of relatives or known people with disabilities variable showed a significant difference ( $p < 0.05$ ). Thus, the training that the future professional will acquire becomes essential, as it will give the subsidies to practice this educator function without excluding anyone. Therefore, it is suggested that the Physical Education undergraduate courses offer curriculum subjects of adapted physical activity so that students have more preparation and feel motivated in their performance in the school environment and ensure the right to education for everyone.

**KEYWORDS:** Attitudes. Educational Inclusion. Special Education. Teacher Initial Training

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Faculdade Sudamérica, Cataguases, MG.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência da Nutrição e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. Professora na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Pós-Doutor em Educação Física pela Unesp/Bauru e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Coordenador e Professor no curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte-Nova-MG

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, porque através dela entende-se e apreende-se o mundo, desde os conhecimentos básicos, como falar, escrever, pensar, interpretar, socializar, essenciais para o desenvolvimento social e cognoscitivo. Objetivando promover educação para todos, diversos programas do governo federal têm sido implementados e colocados em pauta, a fim de garantir o acesso ao ensino e a permanência dos educandos nos estabelecimentos educacionais. De acordo com as políticas, as metas concentram-se no acesso à educação para todos, especialmente com a possibilidade de prosseguir na vida e em estudos futuros, que propiciem uma formação de cidadãos participantes da dinâmica social e equiparação de oportunidades de emprego. Por conseguinte, poderão usufruir dos seus direitos em prol de uma melhoria de vida (BRASIL, 2007).

Diante disso, para que haja esta universalização da educação, ou seja, ensino para todos é necessário que as escolas aceitem toda a população, contudo, há a necessidade de preparar as instituições e os profissionais para o atendimento de alunos com limitações e deficiência, com a disponibilização de meios para a inclusão em escolas regulares e o oferecimento de Acompanhamento Educacional Especializado para que proporcionem aprendizagens significativas, de acordo com a especificidade do educando.

Todavia, observa-se que a área da educação especial é resignada e existem diversas carências técnicas, procedimentais e de conteúdo, bem como de acessibilidade e qualificação de profissionais. Nesta perspectiva, o poder público e a sociedade civil têm o dever de criar e implementar políticas de educação inclusiva e políticas de formação dos docentes. Segundo Hegarty (1996) o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular tem que atender a todos sem discriminação e constrangimento. Além disso, deve possibilitar a equiparação de oportunidades e não apenas integrar o indivíduo, ou seja, levá-lo para a escola e deixá-lo isolado, fazendo pré-julgamentos pela aparência, mas sim incluí-lo no contexto escolar para que possa participar das atividades conjuntamente.

Decerto, esta inclusão tem que acontecer de acordo com as condições específicas dos casos especiais, senão, o objetivo que é o aprendizado, certamente não vai acontecer e haverá um insucesso e abandono escolar, pela falta de organização, planejamento e acessibilidade. Assim, para que haja esta implementação da inclusão nas escolas é preciso que desde sua formação, os profissionais sejam orientados e preparados para exercerem esta função no âmbito escolar. Por conseguinte, ele estará qualificado a lidar com a diversidade e poderá certamente intervir e promover a inclusão.

Da mesma forma que outras áreas de conhecimento, a Educação Física não pode ficar indiferente ao processo inclusivo, no entanto, os cursos de formação de professores as disciplinas que abordam a temática inclusão, pessoa com deficiência ou necessidades educacionais especiais são incipientes, além de recentemente incluídas na grade curricular (CIDADE; FREITAS, 2002)

As aulas de Educação Física objetivam transmitir e problematizar todo o conteúdo sistematizado sobre a cultura corporal desenvolvida ao longo da história. Para isto, o processo de formação dos estudantes deve contribuir para que o mesmo reflita, transmita e sistematize os conteúdos envolvendo os jogos, a dança, a ginástica, os esportes, as lutas, atividades rítmicas e expressivas, ou seja, atividades que envolvem o conhecimento sobre o corpo.

As práticas pedagógicas que ocorrem durante o processo de formação contribuem para haja inter-relação entre os conhecimentos apreendidos na academia e a aplicação destes em diferentes realidades. Contudo, no âmbito da Educação Física Adaptada nota-se que alguns discentes apresentam dificuldades e não conseguem lidar com as pessoas que tem deficiência.

A diversidade existente no âmbito escolar, especialmente quando se tem alunos com deficiência, expõe o futuro professor a situações adversas e a tomada de decisões de acordo com as peculiaridades de cada comprometimento. Para que as intervenções e decisões sejam adequadas e eficientes, a cada pessoa, é determinante a formação que o professor recebeu, pois implicará na forma, na maneira em que ele agirá diante da inclusão em suas aulas, e para que se minimizem as restrições, medos e sentimento de despreparo. Assim, é indispensável o conhecimento prévio sobre cada deficiência, etiologia, comorbidades, estratégias de comunicação e intervenção, caso contrário, ele não conseguirá atingir seus objetivos com êxito.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: os conceitos da inclusão estão presentes nas atitudes e no discurso dos estudantes, especialmente dos de Educação Física? Esse questionamento advém de reflexões sobre a aplicabilidade de algumas políticas educacionais de formação superior no que diz respeito à Educação Especial? Além disso, o movimento da inclusão tem requisitado dos profissionais da educação conhecimento e competências para atuação com alunos com deficiência? Apesar de inclusão estar, constantemente, em pauta na sociedade, ainda é pouco estudada, principalmente na formação dos professores, que é a base e o começo dos processos formativos.

Tardif et al (2001) afirmam que durante o processo de formação e profissionalização dos docentes é necessário sua análise e avaliação, pois historicamente o processo de formação está atrelado a capacitar mão de obra para o mercado de trabalho, sem observar as especificidades dos discentes e dos docentes na prática profissional. Embora reformas no âmbito da formação tenham acontecido, ou continuem ocorrendo, ainda existem lacunas em relação às temáticas sobre inclusão e pessoas com deficiência.

No que diz respeito aos futuros profissionais de Educação Física, os conhecimentos da inclusão e das deficiências ainda são incipientes, o que indica a necessidade de preparação destes profissionais quanto a atitudes e pensamentos e, principalmente, para lidar com as limitações escolares. Nota-se que há necessidade de ampliar o conhecimento dos educandos e qualificar a sua prática pedagógica. Além disso, pesquisas reflexões e indagações nos cursos de formação, sobre a temática deficiência, podem instrumentalizar os discentes a lidar com situações adversas e possibilitar o questionamento, a construção de saberes, para sua formação e para formação dos demais acadêmicos, bem como gerar estratégias e instrumentos para se repensar e reconstruir a pratica docente em temáticas e públicos diversos.

Nesse sentido, este estudo pode contribuir para a identificação de necessidades educativas no âmbito da Educação Física Adaptada, ou seja, investigar se há algum tipo de problema, fator que o limite, se há receios, despreparo em relação à inclusão que pode vir ocorrer no seu trabalho. E, por conseguinte contribuir para acessibilidade das pessoas com deficiência as práticas corporais.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar as atitudes de futuros profissionais de Educação Física, de um curso de licenciatura em Educação Física na Zona da Mata Mineira, frente a inclusão de pessoas com deficiência.

## 2. MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, no qual a aplicação do questionário foi realizada numa Faculdade particular de Ensino Superior, na Zona da Mata Mineira, que possui o curso de Licenciatura em Educação Física. A amostra foi composta por todos os estudantes de licenciatura do Curso de Educação Física, dos segundo, quarto e sexto períodos, com o objetivo de investigar se estes sentem-se aptos para ministrarem aulas em face às situações de inclusão de alunos com deficiência, ou seja, investigar as atitudes relacionadas a esta possibilidade. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo foi constituído de variáveis dependentes e independentes: as variáveis dependentes são procedimentos através de investigação para verificarmos as atitudes e percepções dos futuros professores de Educação Física em relação às possibilidades encontradas em torno da inclusão, abrangendo as diferentes deficiências como a motora, visual, auditiva e intelectual. Com isso, seria possível atribuir estes conhecimentos e a sua formação às suas respostas; já as variáveis independentes foram fatos que não estavam relacionados com a investigação, ou seja, dependem de fatores externos envolvidos na pesquisa e que podem ter alguma interferência nas respostas que são: o gênero dos participantes, o período de estudo, se há outra formação, se possui experiências que favorecem sua atitude e também se há algum histórico próximo ou conhecem algum caso.

O instrumento de investigação utilizado foi o PEATID III (Physical Educators Attitude Toward Teaching Individuals with disabilities III) (FOLSOM-MEEK; RIZZO, 2002) que apresenta uma sessão referente a atitudes de ensino em relação às pessoas com deficiência, e outra sessão que apresenta atributos demográficos e descritivos da amostra. O questionário possui doze perguntas pertinentes ao tema, devendo ser marcadas de acordo com a opinião e visão às quais eles considerariam corretas. Além disso, deveriam responder perguntas quanto à sua formação.

A sessão referente às atitudes foi estruturada em uma escala do tipo Likert, sendo: 1- discordo completamente; 2- discordo; 3- não discordo nem concordo; 4- concordo; 5- concordo completamente. Após a conclusão, foram calculados os resultados, que podem variar de 12-60 pontos, em que os resultados mais altos atingidos, estariam relacionados a uma melhor concepção frente à inclusão, e inferior a seis pontos, constituíram atitudes não favoráveis. Nesse sentido, o instrumento pode ser um meio de identificar as atitudes dos futuros professores de Educação Física.

Anexo a este instrumento, houve uma ficha individual que continha informações do participante e perguntas relacionadas à sua formação, incluindo sugestões.

A análise dos resultados foi por meio de estatística descritiva, na qual foram analisadas a média e mediana, como medidas de tendência central e desvio padrão como medida de dispersão. Em seguida, foram construídas tabelas de frequência e respectivos valores percentuais. Objetivando compreender as atitudes dos estudantes face aos diferentes tipos de deficiência foi realizada a estatística inferencial, tendo como variável dependente (atitudes face à cada uma das deficiências) e possíveis variáveis influenciadoras (Sexo, Disciplina de Atividade Física Adaptada, Experiência no Ensino de Alunos com Deficiência, Existência de Familiares ou Pessoas Conhecidas com Deficiência, o Período que está matriculado na Faculdade e a Competência Percebida dos Futuros professores). Realizou-se o teste Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados, sendo que as variáveis DM ( $p=0,001$ ), DA ( $p=0,000$ ) e DI ( $p=0,000$ )

não apresentaram distribuição normal e os testes utilizados foram Mann-Whitney e Kruskal Wallis. Já para a variável DV ( $p=0,102$ ) que apresentou distribuição normal, foram utilizados os testes T-Student e ANOVA. E, após a estatística inferencial, foram realizadas as comparações entre as análises.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro momento serão apresentados os dados de caracterização da amostra e, posteriormente, os resultados referentes às atitudes frente à inclusão.

A amostra foi composta por 45 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, a tabela 1 apresenta os resultados da variável de sexo, sendo 55,6% são do sexo masculino e 44,4% são do sexo feminino. A faixa etária oscilou de 18 a 62 anos, sendo a média 25,8 anos ( $DP=9,873$ )

**Tabela 1:** Perfil dos acadêmicos com destaque para presença no currículo de disciplina com o conteúdo de Educação Física Adaptada e competência para ensino de alunos com deficiência

	Sexo	Masculino (n=25)			Feminino (n=20)		
		Segundo	Quarto	Sexto	Segundo	Quarto	Sexto
		(n=11)	(n=7)	(n=7)	(n=20)	(n=9)	(n=8)
Períodos/Séries	%	%	%	%	%	%	
Idade*	15 a 30 anos	15,6	15,6	15,6	6,7	15,6	13,3
	31 a 45 anos	2,2	-	-	-	4,4	4,4
	45 a 60 anos	4,4	-	-	-	-	-
	> 61 anos	2,2	-	-	-	-	-
Disciplina	Não opinou	-	-	2,2	-	-	2,2
	Sim	-	-	11,1	-	-	13,3
Experiência	Não	24,4	15,6	2,2	6,7	20	2,2
	Sim	4,4	-	2,2	2,2	6,7	2,2
Acompanhou	Não	20	15,6	13,3	4,4	13,3	15,6
	Não opinou	11,1	13,3	13,3	-	13,3	13,3
	Sim	6,7	-	-	4,4	4,4	4,4
Familiar ou conhecido	Não	6,7	2,2	2,2	2,2	2,2	-
	Não opinou	-	-	4,4	-	-	-
	Sim	13,3	4,4	2,2	-	6,7	8,9
Competência	Não	11,1	11,1	8,9	6,7	13,3	8,9
	Não respondeu	2,2	-	-	-	-	-
	Nada competente	8,9	8,9	-	-	6,7	-
	Com alguma competência	8,9	4,4	8,9	6,7	11,1	15,6
	Muito competente	4,4	2,2	6,7	-	2,2	2,2

Fonte: elaborada pelos autores. \*Classificação da faixa etária, conforme a escala de classificação da Organização Mundial de Saúde.

Na tabela 1, apresenta-se o período da graduação que os acadêmicos estão cursando. De acordo com estes dados, verifica-se que a maioria dos participantes é do 4º período (35,6%), seguida pelo 6º período (33,3%) e 2º período (31,1%). Contudo, cerca de 4% da amostra estão realizando disciplinas de dois ou mais períodos e foram inseridos no período em que estavam no dia da aplicação do questionário.

Foi questionado aos estudantes se já frequentaram ou não alguma disciplina relacionada com práticas inclusivas em aulas de Educação Física. De acordo com os dados, 71,1% dos alunos não cursaram nenhuma disciplina relacionada a essa temática, ou não se lembraram e, 24,4% afirmaram ter concluído uma disciplina com este assunto, sendo intitulada como metodologia da Educação Física para população Especial, no quinto período.

Devido à organização da grade curricular neste curso, os acadêmicos irão ter acesso ao conteúdo somente ao final do curso, o que pode contribuir para dificuldades enfrentadas aos longos estágios em ensino iniciados no quarto período. Segundo Wilczenski (1994) estudantes com o curso próximo à conclusão possuem atitudes mais positivas frente à inclusão, quando comparados aos estudantes que começaram recentemente, sendo um dos fatores a ordem de oferecimento das disciplinas e realização de estágios. Além disso, essa condição propicia entendimento e interesse dos alunos com a realidade da inclusão, que, por conseguinte, reflete em seu comportamento favorável (FOLSOM-MEEK; RIZZO, 2002).

Quando questionada a amostra sobre algum tipo de formação específica em Atividade Física Adaptada, fora do contexto acadêmico/universitário, os mesmos afirmaram que não frequentaram nenhum curso de formação extracurricular sobre a educação física adaptada, ou não tiveram essa oportunidade.

Segundo Hodge e Jansma (1999), estudantes que tiveram alguma formação na área demonstram atitudes mais positivas em relação aos que não tiveram essa possibilidade de vivência. Por outro lado, a maioria da amostra relatou que não cursou disciplina curricular e nunca realizou um curso extracurricular, sendo que este contato pode favorecer ao crescimento e a evolução das atitudes positivas. Pode-se inferir que a união das duas formações, ou seja, conciliar a disciplina no currículo do curso de Educação Física com a formação extracurricular podem contribuir para que estudantes tenham o conhecimento teórico e o prático, bem como atitudes favoráveis com alunos que tenha deficiência (FORD; PUGACH; OTIS-WILBORN, 2001; MAYHEW, 1994; REES; SPREEN; HARNADEK, 1991; WESTWOOD, 1994).

No que diz respeito à experiência no desenvolvimento de trabalhos/intervenções/estágios com alunos com deficiência, apenas 17,8% da amostra possuíam, sendo a maior prevalência em mulheres do quarto período. Os locais em que tinham contato com estas pessoas, os alunos relataram escola (37,5%), igreja, APAE e trabalho (12,5% cada), e academia ou clube (25,0%). Cabe destacar que o tempo em que o trabalho foi desenvolvido pela amostra (15,6%), oscilou de 9 a 48 meses, e o tipo de deficiência que tiveram contato foram: auditiva (14,3%), intelectual (42,9%), autismo (28,6%), autismo e Síndrome de Down (14,3%).

De acordo com o estudo de Poças (2009), pode-se observar resultados similares, pois os alunos que já tiveram alguma experiência com indivíduos com deficiência representam a minoria. Contudo, Bender et al (1995) consideram que as atitudes dos futuros professores são influenciadas pela experiência que adquirem, assim, verifica-se a importância de oferecer este contato para os futuros docentes, seja por estágio, projetos de extensão, trabalho voluntário, visitas a alguma instituição de educação especial, dentre outros.

Vários estudos têm indicado que a forma mais adequada de alterar as atitudes num sentido mais favorável está em saber conciliar no currículo dos cursos o conhecimento teórico e formal com o saber prático e estruturado do contato direto com alunos com deficiência (FORD; PUGACH; OTIS-WILBORN, 2001; MAYHEW, 1994; REES; SPREEN; HARNADEK, 1991; WESTWOOD, 1994), de forma que estes se interliguem e proporcionem uma aprendizagem mais experimental, formando professores capazes de dar respostas efetivas e positivas a estes alunos. Então, para que não haja esta dificuldade de ensino com pessoas com deficiência, torna-se relevante a experiência, a qual trará mais confiança e preparo diante desta realidade.

No ambiente familiar ou nos círculos sociais, observa-se que aproximadamente 36% da amostra revelam ter algum conhecido ou familiar com deficiência, sendo que 16% tem algum grau de parentesco (primo, tio, irmão), 18% são amigos ou conhecidos, e somente 2% informou que é seu aluno. As deficiências relatadas são: auditiva (18,75), intelectual (12,5%), auditiva e visual (6,25%), e não informaram o tipo (62,5%).

Ao investigar sobre quais as necessidades da amostra para que tenham atitudes positivas frente à inclusão, observa-se a prevalência de conhecimento, inclusão/integração dos alunos nas aulas, socialização, respeito, cooperação, compreensão, paciência, não discriminar, não priorizar a competição, motivação e adaptação. Contudo observa-se que, cerca de 11% da amostra apresentaram discursos ancorados no movimento de integração e no julgamento da normalidade.

Este movimento de integração está relacionado com a inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, mas de tal modo que nem todos tenham acesso às turmas de ensino regular, pois há uma seleção prévia dos que estão “aptos” a essa inserção. Para esses casos, há uma individualização de acordo com cada caso, à qual pode não favorecer no processo de ensino, pois inseri-lo na escola não certifica que ele possa realmente aprender, ou seja, a escola vai continuar com a mesma rotina e o aluno com deficiência terá que se adaptar (MANTOAN, 2003).

Já o movimento da inclusão, segundo Mantoan (2003), prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática, ou seja, todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. Por conseguinte, implica uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos, para que obtenham sucesso no contexto escolar. Assim, o movimento da inclusão surge para exigir uma mudança no contexto escolar, visando uma educação de qualidade, transformação para todos, sem exclusão, de modo que todos possam ter igualdade no processo de aprendizagem. Isso inclui adaptações necessárias, para que possa haver interação entre alunos e professores sem distinção, com conquistas e aproveitamento escolar.

No que concerne à percepção e competência dos futuros professores frente à inclusão, verificou-se que 55,6% da amostra demonstraram ter alguma competência diante do ensino com indivíduos com deficiência, 24,4% se julgaram nada competentes e aproximadamente 18% consideraram muito competentes e preparados para esta atuação.

Em estudo de Rizzo e Kirkendall (1995), os autores observaram que na variável competência percebida, os estudantes possuíam o nível de competência mais elevado, ou seja, julgaram-se muito competentes, apresentaram atitudes mais positivas à inclusão, junto aos que tinham alguma competência, quando comparados ao que afirmam não possuírem competência. Semelhantemente, neste estudo a maioria dos participantes julga-se com alguma competência, o que pode indicar atitudes favoráveis ao ensino com alunos deficientes (tabela 2).

Tabela 2 – Atitudes dos futuros professores face às diferentes condições de deficiência

Atitudes	Mín	Máx.	Média	Desvio padrão
DM	8	44	32,36	7,53
DV	10	47	32,4	7,44
DA	3	46	32,98	7,93
DI	0	46	33,73	7,69
			32,87	7,65

Fonte: elaborada pelos autores. \*DM=Deficiência Motora; DV= Deficiência Visual; DA=Deficiência Auditiva; DI=Deficiência Intelectual.

De acordo com Poças (2009) constituindo-se, por isso, uma investigação pioneira em Portugal. Como instrumento de recolha de dados foi utilizado o questionário PEATID III Physical Educators Attitude Toward Teaching Individuals with disabilities III (Folson-Meek & Rizzo, 1993) a variável atitudes face às diferentes deficiências pode variar entre os valores 12 a 60, sendo 12 uma percepção muito negativa e 60 uma percepção muito positiva. A amostra investigada apresentou atitudes positivas quanto à deficiência motora (88,9 %), visual (88,9 %), auditiva (91,1%) e intelectual (91,1%) e similares em todos os tipos de deficiência, o que pode ser também observado no estudo do autor. Assim, pode-se inferir que as atitudes dos estudantes são positivas para inclusão de todos os tipos de deficiência em suas práticas de ensino.

Tabela 3 – Relação entre Atitudes face às diferentes condições de deficiência em função de variáveis de perfil, disciplina, experiência, contato com pessoa com deficiência e formação

Atitude face à	Variáveis				
	Sexo	Mediana	Média	DP	Sig
DM	Masculino	33	32,68	7,504	0,591
	Feminino	32	31,95	7,742	
DV	Masculino	33	32,28	7,716	0,905
	Feminino	31,5	32,55	7,287	
DA	Masculino	34	33,16	8,33	0,471
	Feminino	32	32,75	7,608	
DI	Masculino	34	34,76	5,804	0,303
	Feminino	32,5	32,45	9,561	
DM	Formação				
	Sim	34	32,91	8,7	0,739
DV	Não	33	32,16	7,479	
	Sim	34	33	9,088	
DA	Não	31,5	32,22	7,201	0,87
	Sim	34	32,91	11,086	
	Não	33,5	33	7,039	

DI	Sim	34	35,64	4,717	0,61
	Não	34	33,19	8,664	
Experiência					
DM	Sim	33,5	32,5	4,504	0,85
	Não	33	32,32	8,087	
DV	Sim	33	32	4,781	0,869
	Não	32	2,49	7,953	
DA	Sim	34	32,38	5,097	0,7822
	Não	33	33,11	8,468	
DI	Sim	34,5	32,25	4,713	0,511
	Não	34	34,05	8,212	
Familiares/conhecidos					
DM	Sim	36,5	36	4,926	0,022
	Não	32	9,96	8,164	
DV	Sim	35,5	37,13	8,164	0
	Não	31	29,3	7,021	
DA	Sim	36,5	37,06	4,697	0,004
	Não	32	30,07	8,311	
DI	Sim	38,5	38,38	4,425	0,001
	Não	32	30,74	7,974	
Período					
DM	2º	32	31,00	6,373	0,49
	4º	33,5	33,13	8,747	
	6º	33	32,8	7,476	
DV	2º	31,5	30,93	5,797	0,663
	4º	32	33,88	8,594	
	6º	32	32,73	7,778	
DA	2º	32,5	31,93	5,744	0,561
	4º	34	33,88	8,429	
	6º	34	33	9,426	
DI	2º	35	32,79	6,796	0,925
	4º	34	33,38	10,695	
	6º	33	35	4,226	
Competência percebida					
DM	Nada competente	33	33,18	5,154	0,468
	Com Alguma Competência	35	32,84	7,47	
	Muito competente	32,5	31,38	9,942	
DV	Nada competente	31	33,55	6,039	0,193
	Com Alguma Competência	34	33,24	7,143	
	Muito competente	32	29,88	9,156	

	Nada competente	33	34,18	4,094	
DA	Com Alguma Competência	35	34,08	7,337	0,326
	Muito competente	33	29,75	11,671	
	Nada competente	34	35,36	4,696	
DI	Com Alguma Competência	35	33,48	9,079	0,382
	Muito competente	32,5	34,13	4,734	

Fonte: elaborada pelos autores. \*DM=Deficiência Motora; DV= Deficiência Visual; DA=Deficiência Auditiva; DI=Deficiência Intelectual; \*Teste Shapiro-Wilk: DM (p=0,001), DA (p=0,000), DI (p=0,000) e DV (p=0,102); \*DM, DA e DI = Teste Mann-Whitney e Kruskal Wallis; \*DV = T-Student e ANOVA.

A tabela 3 apresenta a mediana, média, desvio padrão e a significância estatística das atitudes frente a cada uma das deficiências e, possíveis variáveis influenciadoras (Sexo, Disciplina de Atividade Física Adaptada, Experiência no Ensino de Alunos com Deficiência, Existência de Familiares ou Pessoas Conhecidas com Deficiência, o Período em que está matriculado na Faculdade e a Competência Percebida dos Futuros professores). As análises permitem concluir que somente a variável existência ou não de familiares ou pessoas conhecidas com deficiência ( $p < 0,05$ ) influenciou significativamente nas atitudes dos futuros professores face aos diferentes tipos de deficiência.

Embora as variáveis “Disciplina de Atividade Física Adaptada” e o “Período em que está matriculado na Faculdade” não apresentem diferença significativa, a literatura evidencia a importância para a formação de profissionais com atitudes positivas. Os conhecimentos adquiridos na formação dos futuros professores de Educação Física, com certeza vão contribuir em suas ações positivas, na forma de compreensão e do princípio inclusivo, situações que podem ser relacionadas com suas atitudes, concepções de inclusão, pois podem prever as possibilidades futuras.

Culturalmente, a formação pedagógica do professor de Educação Física vem sendo colocada em plano secundário, prevalecendo os conteúdos das disciplinas de cunho técnico-desportivo, corporal e biológico, em detrimento das disciplinas pedagógicas (SILVA, 1993). Então, precisa-se avaliar se esta preferência por disciplinas de habilidades e competências são positivas e estão condizentes com as Diretrizes Curriculares de Formação Superior e se dispõem de aprendizados com caráter de inclusão.

Portanto, é preciso refletir se a falta de disciplina pedagógica no curso de formação de professores em Educação Física não seria um fator não favorável à inclusão, pois, como nos conteúdos programáticos do curso prioriza-se mais o discurso biologicista, provavelmente, os alunos não terão oportunidade de vivenciar novas experiências, como a inclusiva e serem instrumentalizados para reconhecer e considerar as limitações de cada aluno e desenvolver meios de estimulá-los. Além disso, é necessário conceber as situações de inclusão como situações cada vez mais comuns em nosso dia a dia, seja em ambiente escolar ou social.

Cabe destacar, que no processo inclusivo o papel do professor de Educação Física independentemente dos educandos terem limitações ou não é formar pessoas críticas, participativas, enfatizando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais, promovendo a convivência e consciência das diferenças, de tal forma que se apropriem da cultura corporal de movimento. Em suma, cabe ao futuro profissional quebrar as barreiras sociais, atitudinais, metodológicas, pedagógicas e instrumentais existentes, e nortear suas práticas pedagógicas com uma perspectiva de inclusão para todos.

## CONCLUSÃO

Os estudantes que participaram deste estudo demonstraram atitudes positivas frente à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Embora os estudantes possuam pouca experiência em relação ao contato direto com estas possibilidades, percebeu-se a necessidade de mais disciplinas no currículo dos cursos de licenciatura. Assim, a mudança curricular pode contribuir para uma experiência frente à atividade física adaptada e favorecer a motivação e segurança dos futuros professores em suas práticas pedagógicas, pois a falta de experiência pode estar relacionada com a falta de preparo e conhecimento não oferecidos ou não apreendidos.

Observou-se que o nível de estudo pode diferenciar as atitudes dos futuros professores, ou seja, quem está mais avançado a concluir o curso possui atitudes mais positivas do que aqueles que começaram os estudos recentemente, embora não apresentem diferença significativa. Desta maneira, esta estruturação dos cursos e distribuição das disciplinas poderia ser interessante para dar oportunidade a estes estudantes de praticar e vivenciar esta realidade.

Cabe destacar, que este estudo teve como limitação os questionários serem respondidos durante a aula, com o tempo reduzido o que pode ter trazido pressa em respondê-los. Essa pressão pode ter favorecido a falta de atenção e de interesse dos participantes. A entrega ao pesquisador dos questionários respondidos foi inferior aos entregues à amostra, a saber, vários não devolveram, outros entregaram com questões em branco, o que não favoreceu a inclusão nos resultados. Outra limitação esteve relacionada com a falta de estudos com este propósito de investigação, o que limitou a revisão de literatura e comparação com outros estudos.

Portanto, sugere-se que estudos futuros apliquem o questionário para o maior número de estudantes, seja de faculdades particulares ou públicas, com o intuito de obter resultados expressivos e comparativos. Seria interessante também, aplicar um questionário para os professores que já atuam na escola e/ou para amostras futuras, que porventura venham exercer a função, pois será possível comparar as atitudes.

## REFERÊNCIAS

- BENDER, W. N.; VAIL, C. O.; SCOTT, K. Teachers' attitudes toward increased mainstreaming: implementing effective instruction for students with learning disabilities. *Journal of learning disabilities*, v. 28, n. 2, p. 87–94, 120, fev. 1995. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/002221949502800203>. Acesso em: 03 de março de 2018.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, n. Portaria Ministerial no 555, de 5 de junho de 2007, p. Prorrogada pela Portaria no 948, de 09 de outubro, 2007.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. *Revista Integração*, v. 14, p. 27–30, 2002. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisical/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2018.
- FOLSOM-MEEK, S. L.; RIZZO, T. L. Validating the Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities III (PEATID III) survey for future professionals. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 19, n. 2, p. 141–154, 2002. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/doi/10.1123/apaq.19.2.141>. Acesso em: 03 de março de 2018.

FORD, A.; PUGACH, M. C.; OTIS-WILBORN, A. Preparing General Educators to Work Well with Students Who Have Disabilities: What's Reasonable at the Preservice Level? *Learning Disability Quarterly*, v. 24, n. 4, p. 275, jan. 2001. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/1511116?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/1511116?seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em: 03 de março de 2018.

HEGARTY, S. Integration and the Teacher. In: *New Perspectives in Special Education: A Six-country Study of Integration*. Routledge ed. London: [s.n.]. p. 125–132.

HODGE, S. R.; JANSMA, P. Effects of contact time and location of practicum experiences on attitudes of physical education majors. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 16, n. 1, p. 48–63, 1999. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/doi/abs/10.1123/apaq.16.1.48>. Acesso em: 03 de março de 2018.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar - O que é? Porquê? Como fazer?* Moderna ed. São Paulo: [s.n.]. v. 1.

MAYHEW, J. *Are preservice general education educators being adequately prepared for inclusion?* Proceedings of the Annual National Conference of the American Council on Rural Special Education (ACRES). Anais...1994

POÇAS, R. *Atitudes Dos Futuros Professores De Educação Física Face À Inclusão De Alunos Com Deficiência*. [s.l.] Dissertação (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física). Universidade de Coimbra, 2009.

REES, L. M.; SPREEN, O.; HARNADEK, M. Do attitudes towards persons with handicaps really shift over time? Comparison between 1975 and 1988. *Mental retardation*, v. 29, n. 2, p. 81–6, abr. 1991. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/record/1991-24743-001>. Acesso em: 03 de março de 2018.

RIZZO, T. L.; KIRKENDALL, D. R. Teaching students with mild disabilities: What affects attitudes of future physical educators? *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 12, n. 3, p. 205–216, 1995. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/doi/abs/10.1123/apaq.12.3.205>. Acesso em: 03 de março de 2018.

SILVA, J. B. DA. *Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em Educação Física e Desportos e os planos nas áreas educacional e desportiva no Brasil*. [s.l.] Dissertação (Escola de Educação Física). Universidade de São Paulo, 1993.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. *Formação dos professores e contextos sociais – perspectivas internacionais*. RÉ-S-Editor ed. Porto: [s.n.].

WESTWOOD, P. Issues in spelling instruction. In: *Special education perspectives*. [s.l: s.n.]. p. 31–44.

WILCZENSKI, F. L. Changes in Attitudes toward Mainstreaming among Undergraduate Education Students. *Educational Research Quarterly*, v. 17, n. 1, p. 5–17, 1994. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ480445>. Acesso em: 03 de março de 2018.

---

Recebido em: 27 de junho de 2017

Reformulado em: 06 de novembro de 2017

Aceito em: 03 de dezembro de 2017